



## **Contribuições dos *Cultural Studies* para o estudo da mídia e da produção de subjetividades nas pesquisas em recepção<sup>1</sup>**

Fábio Soares da COSTA<sup>2</sup>

Janete de Páscoa RODRIGUES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI

### **Resumo**

Esse artigo procura apresentar algumas contribuições teórico-metodológicas da tradição dos *Cultural Studies* para a nova visada epistemológica dos estudos comunicacionais ocorrida nas décadas de 1980 e 1990, na América Latina e no Brasil, respectivamente. O resgate dos postulados de Hoggart a Hall, passando por Raymond Williams e Thompson e a relação conceitual destes aos de Martín-Barbero, Canclini e Orozco Gomes a partir de um olhar posto por Jacks e Escosteguy sob a contribuição latino-americana nesta temática norteará nosso percurso na apresentação dos estudos de recepção hoje desenvolvidos no PPGCOM/UFPI e da sua contribuição para entender o processo comunicacional presente no consumo midiático da imagem da mulher no forró contemporâneo e do jogador de futebol Neymar por adolescentes escolares.

**Palavras-chave:** Comunicação; *Cultural Studies*; Recepção; Consumo.

### **Impressões introdutórias**

Ao extrairmos do pensamento nossas inquietações sobre o questionamento: O que é Comunicação? passamos a refletir sobre abordagens comunicacionais que nos incumbiram a necessidade de percorrer um caminho histórico-conceitual, mesmo que membranoso, sobre os entendimentos a respeito do processo comunicacional, com passeio nos estudos culturais e desemboco nos estudos de recepção.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da recepção do V SIPECOM - Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação. Epistemologia e desafios da pesquisa no campo da comunicação. 15 a 17 de outubro de 2013 - UFSM

<sup>2</sup> Educador Físico licenciado pela UFPI. Especialista em Supervisão Escolar pela UFRJ. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação – PPGCOM da UFPI - Mestrado em Comunicação. Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7829369714568555>. E-mail: [fabiosoares.com@hotmail.com](mailto:fabiosoares.com@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Profa. do PPGCOM - Mestrado em Comunicação da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Endereço Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3105000182702070>. E-mail: [janetepascoa@yahoo.com.br](mailto:janetepascoa@yahoo.com.br)



O presente estudo objetiva apresentar algumas contribuições teórico-metodológicas da tradição dos *Cultural Studies* para a nova visada epistemológica dos estudos comunicacionais ocorrida nas décadas de 1980 e 1990, na América Latina e no Brasil, respectivamente, e salientar como estas contribuições alicerçam as pesquisas de recepção a nível local em estudos de alunos do PPGCOM/UFPI durante o biênio 2013-2015. Ainda, entendemos que a pesquisa justifica-se pela importância fundante que os postulados culturalistas têm enquanto desencadeadores de uma lógica que insere o pensamento cultural dentro da lógica comunicacional sem confundi-los, ao contrário, reforçando o entendimento de ambos.

Nossos pressupostos de pesquisa são os de que as contradições, incompletudes e incompreensões também fazem parte do percurso histórico dos estudos culturais, da abordagem das mediações e dos estudos de recepção, contudo, cremos que o progresso alcançado com estes enlaces não se devam se perder por modismos, pois têm que ser considerados como modo, um modo de se pensar o processo comunicacional que traz importantes contribuições para o seu entendimento e para a construção de um campo que ainda parece surfar em ondas quase sempre incertas e dependentes das marés de construção epistemológica que sobem e descem de acordo com a ação do espaço e do tempo, sempre influenciada pelo homem.

Assim, entendemos, que a cultura está fora, mas também dentro dos meios de comunicação, que, dentre outras coisas, veiculam culturas tanto hegemônicas quanto subalternas (alternativas), participando das intensas trocas de sentidos entre os meios e a audiência, que, antes pensada vir somente de um dos polos (meios), entende-se hoje que é negociada, pois provém, também, das mediações utilizadas na recepção. E este entendimento é que norteará nossa conversa a partir de agora. (JACKS, 1994; SOUSA, 1995; OROZCO GOMES, 2000; MARTÍN-BARBERO, 2001; DALMONTE, 2002; HALL, 2009; ESCOSTEGUY, 2010; MARTINO, 2012)

## **Impressões locais e sobre comunicação**

O PPGCOM/UFPI desenvolve trabalhos a partir de duas linhas de pesquisa: a) Processos e Práticas de Jornalismo; e b) Mídia e Produção de Subjetividades. À segunda



nos filiamos, juntamente com a pesquisadora Francisca Islândia e iniciamos estudos exploratórios com foco na recepção midiática. Para tanto, julgamos importante as contribuições dos *Cultural Studies* e dos estudos latino-americanos valorizantes das mediações, pois a inauguração perceptiva de um sujeito ativo e mediado culturalmente nos alicerça os argumentos científicos empíricos no campo comunicacional.

Os trabalhos voltados para os estudos de recepção no biênio 2013-2015 investigarão a recepção midiática de jovens escolares. A pesquisa da mestranda Francisca Islândia Cardoso da Silva objetiva investigar os sentidos de identidades entre o público adolescente do programa “Globo Esporte” no processo noticioso do jogador de futebol Neymar. É um estudo qualitativo de natureza fenomenológica, que investigará escolares entre 13 e 15 anos de idade, estudantes de escolas pública e privada de Teresina-PI, utilizando uma amostragem por conveniência. A técnica principal de coleta de dados será a de Grupo Focal e os resultados serão tratados por meio da Análise de Discursos. Seu referencial teórico privilegiará as abordagens de Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Michel Foucault, Douglas Kellner, Jesús Martín-Barbero e Guilherme Orozco Gomes.

Nossa pesquisa para a construção da Dissertação concentra-se num estudo da recepção de escolares acerca da imagem feminina apresentada no forró eletrônico midiaticizado. Isto posto, proveniente de estudos anteriores que trouxeram como resultados a oferta de sentidos de identidades às mulheres, que se adequam subjetivamente e de diferentes formas às representações midiaticizadas das mulheres das bandas de forró eletrônico, utilizaremos principalmente os postulados de Stuart Hall, Henry Giroux, Nestor Garcia Canclini, Jesús Martín-Barbero, Guilherme Orozco Gomes, Eliseo Verón, Judith Butler, Ana Carolina Escosteguy, Nilda Jacks e Felipe Trotta. Metodologicamente, é uma pesquisa qualitativa que será desenvolvida em duas fases: a) Análise de DVD’S de bandas de forró eletrônico amplamente midiaticizadas no cenário nacional, a partir das letras das músicas, dos shows (estrutura) e da participação das dançarinas e vocalistas; e b) Análise de entrevistas a ser realizadas com 40 estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino de ambos os sexos e acima de 18 anos, sendo o tratamento dos dados realizado por meio de Análise de Conteúdo Categorical. Desta forma, como apresentado nos amparos teóricos que serão utilizados



nestas pesquisas, percebemos a prematura influência dos postulados da Escola de Birmingham, da Teoria das Mediações e do modelo Teórico-Recepcional.

Entendemos que apesar das dúvidas, dos questionamentos, das incompletudes, das contradições, das filiações e desfiliações e da possível reificação do receptor, os estudos culturais, de mediação e de recepção ainda ofertam contribuições valiosas à constituição do campo comunicacional. A materialidade desta afirmação exemplifica-se nas produções científicas postas em discussão nos dois últimos no Brasil, a exemplo dos encontros da COMPÓS, em 2012 e 2013.

Estudar perspectivas de defesa de um campo da comunicação nos motivou a extrair destas, nossas crenças sobre a importância dos estudos culturais para as pesquisas de recepção desenvolvidas por nós hoje. Para tanto, a alínea de França (2001) nos conduzirá o percurso. Em seu texto – Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê? a autora nos prostra a atenção a partir de sua revisão sobre a insuficiência do modelo clássico (emissor – receptor) e sua orientação para o entendimento de comunicação como um processo de troca, partilha e interação.

Em suma, a comunicação compreende um processo de produção e compartilhamento de sentidos entre sujeitos interlocutores, realizado através de uma materialidade simbólica (da produção de discursos) e inserido em determinado contexto sobre o qual atua e do qual recebe os reflexos. (FRANÇA, 2001, p. 15)

Neste contexto, comunicação deve privilegiar os interlocutores, atribuindo-lhes papéis, inserindo-os em um processo de produção e interpretação de sentidos, identificação dos discursos e apreensão das práticas discursivas dentro de um processo dinâmico, vivo e interador em que seus partícipes constroem-se socialmente.

## **Impressões Britânicas**

Marcar no tempo a inauguração de qualquer corrente de pensamento é algo pedagogicamente difícil, principalmente quando se trata de contextos econômicos, sociais e políticos em mudança paradigmática como foi o pós-guerra na Europa. Todavia, devemos optar por um dos tantos recortes existentes na bibliografia de referência, e assim, privilegiaremos o desencadeamento histórico apresentado por



Martín-Barbero (2001), em que realizaremos um amparo temporal que inicia-se no século XVI.

Para o filósofo colombiano é destacável, e historicamente significativa para entender os estudos culturais, as duas etapas do processo de enculturação do mundo, demarcadas de 1.500 a 1.650 a primeira e de 1.650 a 1.800 a segunda. O surgimento da Reforma Protestante e da Contra-Reforma católica, uma objetivando purificar os costumes dos pagãos restantes e a outra ansiosa por abolir as tradições e a moral popular, foram responsáveis por dualizar festa popular e celebração religiosa. Já a segunda etapa foi representada pelo processo de laicização e pelos novos modelos de conhecer e trabalhar, surgindo o radicalismo entre cultura da minoria e cultura da maioria.

Após esta segunda etapa, recorreremos às contribuições de Edward Palmer Thompson aos estudos culturais quando este:

[...] restabelece as relações povo/classe ao descobrir na multidão dos motins pré-industriais um sentido político até então desprezado ou negado explicitamente. [...] Para Thompson, não é possível uma história de classe operária sem que ela assuma a memória e a experiências populares, e não só como antecedente no tempo, mas também como constituinte do movimento operário em si mesmo. Proposta que implica repensar os três conceitos básicos: classe, povo e cultura. (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 113)

Desta forma, mesmo influenciado pelos estudos históricos, o britânico foi um dos principais questionadores do estruturalismo, principalmente a Lévi-Strauss e Louis Althusser, e configurou um marxismo culturalista que privilegiou os discursos dos trabalhadores e apresentou que estes constroem um histórico de experiência importantes nos processos de transformação política e cultural do seu tempo. Thompson (1987, p. 57, grifos nossos), a partir de uma ironia singular, no capítulo *As Fortalezas de Satanás*, de sua mais importante produção para os estudos culturais, *A formação da classe operária inglesa* apresenta uma defesa incontestada de sua luta literata em prol da alteridade político-cultural, historicamente necessária:

As maiorias sem linguagem articulada, por definição, deixam pouco registro de seus pensamentos. Apreendemos relances em momentos de crise, como nos Motins de Gordon, e ainda sim a crise não é uma condição típica. É tentador procurá-los nos arquivos criminais. Mas,



antes disso, precisamos nos prevenir contra o pressuposto de que, no final do século 18, os ‘pobres de Cristo’ podem se dividir entre, de um lado, pecadores penitentes e, de outro, assassinos, bêbados e ladrões. (Grifo do autor)

Mesmo num momento de percepções iniciantes, já cremos poder identificar os *Cultural Studies* a partir da sua capacidade de enaltecer o popular por suas múltiplas leituras, por uma transgressão disciplinar que inaugura novas visadas metodológicas e por estudos de mídia com singularidades notáveis. Esta conformação pode ser notada nas ideias de Richard Hoggart (1973), também inglês, Professor de Stuart Hall (2009), que defendeu a cultura como lugar de produção de sentidos.

Citar a produção *The uses of literacy: aspects of working-class life*, de Richard Hoggart (1957), é quase como uma prece para ilustrar embrionariamente os *Cultural Studies*, pois nela busca-se analisar a influência da mídia nos processos educacionais formais e não formais, e sua relação com uma percepção pública de cultura que acontecia em todo o Reino Unido. Observar um percurso que levaria a uma cultura de massa, imposta verticalmente, criticá-la, e ainda defender uma cultura popular e sua auto avaliação foram suas principais contribuições para uma nova teoria cultural. A obra de Hoggart ascende a partir do lançamento de desafios compridos como o de estudar a cultura popular, principalmente a partir de pressupostos de contribuição para a aprendizagem e formação de criticidade, contrariando a unicidade cultural definida elitistamente. (DALMONTE, 2002; ESCOSTEGUY, 2010; MARTINO, 2012)

Luís Mauro Sá Martino ilustra conclusivamente o dito, ainda com uma propriedade atualizante que prematuramente já nos remete ao que os estudos de recepção de hoje tem na sua dianteira:

Aos olhos de Hoggart, o espectador é também um trabalhador, tem amigos, conversa com outras pessoas, tem uma família, e esse contexto interfere no uso que ele faz da mensagem da mídia. A mídia era discutida, pensada e ao mesmo negada pelo leitor: seu poder se diluía na articulação com a vida cotidiana do receptor, era *parte* desse cotidiano, mas não o dominava. (MARTINO, 2012, p. 242, grifo do autor)

Destarte, completando a tríade seminal dos *Cultural Studies*, podemos observar que no título *Culture and Society:1780-1950*, de Raymond Williams (1969), há a apresentação de uma evolução genealógica do conceito de cultura na sociedade



industrial. Ele indica como as normas e práticas culturais cristalizam as visões que exprimem ideias, formas de percepção e sensibilidade no inconsciente cultural. O galês, foi um dos principais nomes contributivos da teoria cultural<sup>4</sup>, sendo que suas defesas emolduram um campo de pensamento cultural, mas, sobretudo com contribuições no campo da comunicação, questionando a vigência teórica da época e ofertando, desde já, o que Hall e Martin-Barbero viriam a solidificar.

[...] naturalmente que o povo não crê em tudo o que lhe dizem os jornais. A não ser a pequena camada de leitores críticos, quase sempre possuidores de preparo especial, o resto dos leitores alimenta uma atitude de suspeitosa descrença no que leem, ouvem, escutam etc. (WILLIAMS, 1969, p. 325).

É mister o apoio ao que Costa (2012) traz na análise da tríade seminal dos estudos culturais. Para ele, com Raymond Williams é possível absorver o que realmente constituem os estudos culturais ingleses, e para nossa reflexão, mais importante ainda, a necessidade de observar o processo comunicacional em sua totalidade; negar veementemente a codificação das mensagens e a passividade do público; e questionar a ideia hegemônica presente na recepção, pois a significação simbólica está definitivamente dentro de uma arena de lutas. Por isso é que aqui devemos realçar que as relações competentes de ligação entre os estudos culturais britânicos e os estudos de culturais e de recepção latino-americanos deram-se em função do ideário gramsciano, numa abordagem sobre hegemonia, que privilegiou os imbricamentos entre cultura e relações de poder. (ESCOSTEGUY, 2010)

Passemos agora a observar as contribuições do *Centre for Contemporary Cultural Studies - CCCS*, fundado em Birmingham, em 1964, principalmente no percurso realizado por Stuart Hall. Em síntese, observamos que o legado dos trabalhos do CCCS relaciona-se com a assertiva de que os estudos culturais permitem a combinação da pesquisa textual com a social na medida em que recuperam a acepção estruturalista sobre a relativa autonomia das formas culturais, situando-as num contexto

---

<sup>4</sup>A teoria cultural é de caráter muito mais diversificado. Em alguns aspectos, é avaliativa, procurando diferenciar artefatos culturais de acordo com alguns critérios de qualidade. Algumas vezes, porém, seu objetivo é quase o oposto, buscando questionar a classificação hierárquica como sendo irrelevante para o verdadeiro significado da cultura. (McQUAIL, 2013, p.23)



de forças diversas, bem como do culturalismo, o valor da experiência dos sujeitos para a mudança social. Assim, a pesquisa de comunicação não é a que focaliza estritamente os meios, mas a que se dá no espaço de um circuito composto pela produção – circulação – consumo da cultura midiática. Inicialmente, os estudos culturais contemplavam apenas a mensagem ou os discursos (os meios), e somente após a década de 1980 é que os leitores/receptores passaram a ser estudados empiricamente. Stuart Hall inaugurou em 1973 o *Encoding/Decoding Model* como ponto de partida para a mudança do foco do texto para o leitor. Neste modelo, a codificação dava-se no processo de produção e a decodificação no consumo/recepção, onde percebia-se o uso de estratégias de leitura/recepção por parte dos leitores, que poderiam ser: a) dominante: o sentido da mensagem é decodificado segundo os objetivos da produção; b) oposicional: o receptor entende a proposta dominante, mas interpreta de maneira alternativa, com uma outra visão de mundo; e c) negociada: o sentido da mensagem entra em negociação, sendo um misto de lógicas contraditórias, com valores dominantes e de refutação. (ESCOSTEGUY; JACKS, 2005; MAIGRET, 2010).

Hall (1997) trata a cultura de maneira centralizada, um componente de todos os aspectos das vida social contemporânea. Seu fundamento está nas práticas de significação que passam por uma perspectiva interpretativa, organizacional e reguladora da conduta humana, tendo alcances interdisciplinares na organização social. A centralidade da cultura desencadeada por Hall está na sua relação com as tendências globalizantes e a vida doméstica, local, devendo ser esta tratada de forma protagonizada.

## **Impressões Latino-americanas sobre a recepção**

Escosteguy e Jacks (2005) realizam em sua obra *Comunicação e Recepção* um passeio pelas mais importantes correntes de pesquisa e estudos culturais desenvolvidos na América Latina com fortes influências nos estudos culturais britânicos, dentre as quais podemos destacar as anotações de Néstor García Canclini ao tratar do *consumo cultural* (ESCOSTEGUY; JACKS, 2005, p. 57), trazendo o conjunto de processos socioculturais nos quais se realiza a apropriação e os usos dos produtos; de Jorge





González ao tratar das *frentes culturais* (Ibid., p. 61), evidenciando a relação da cultura de massa e popular com seus públicos; do CENECA (*Centro de Indagación y Expresión Cultural y Artística*), tratando da *recepção ativa* (Ibid., p. 63), ou seja, da crescente influência de interesses comerciais na televisão chilena e da educação para a recepção; de Jesús Martín-Barbero, tratando o *uso social dos meios* (Ibid., p. 65); e de Guilherme Orozco Gomes, tratando o *modelo das multimediasções* (Ibid., p. 69), da teoria da estruturação de Antony Giddens<sup>5</sup>, cuja audiência é composta por sujeitos condicionados individual e coletivamente, formam o mapa de principais e significativas intervenções acadêmicas do estudo da recepção na América Latina. (Grifos nossos)

A análise das formas culturais contemporâneas, os movimentos sociais, a problematização da dominação, a mudança de um paradigma centrado na ideologia, para um questionador da hegemonia e a discussão da identidade configuraram-se como o ponto de partida para a formulação de um pensamento latino-americano sobre cultura e comunicação. (JACKS, 1994)

A passagem do marxismo determinista para a defesa do marxismo gramsciano (hegemonia negociada) marcou sobremaneira o percurso dos estudos de recepção na América Latina, e, ainda nos anos 1980 já nota-se algumas mudanças renovadoras nas teorias e metodologias do campo da comunicação, com fortes críticas e restrições às matizes até então em vigor. (ESCOSTEGUY; JACKS, 2005). Assim, o privilégio agora passou a ser das relações de ancoragem entre comunicação e cultura, com enfoque nas experiências do homem. Neste contexto, as contribuições de Jesús Martín-Barbero (2009), Néstor García Canclini (2001), e Guilherme Orozco Gómez (2000) nortearão nossa escalada de agora em diante.

Os estudos culturais latino-americanos e os estudos de recepção imbricam-se numa espécie de reciprocidade conceitual característica. Para tanto, os últimos surgiram numa perspectiva de superação epistemológica das crenças da época emolduradas pela pesquisa dos efeitos, de usos e gratificações, estudos de crítica literária e estudos culturais, a partir de uma nova proposta metodológica de pesquisas interdisciplinares e de multi-métodos, procurando dar conta das crescentes e complexas demandas, bem

---

<sup>5</sup> Conceito inicialmente usado pelo norteamericano James Lull que utiliza esta teoria como instrumento analítico para explorar as interações entre os contextos macro e micro nos processos de recepção. Posteriormente, Orozco Gomes passou a considerar estes níveis como fontes de mediação. (OROZCO, 1994, p. 71)



como da crítica internacional nessa área. É neste contexto que os estudos latino-americanos ganham corpo e consideração científicos, a partir da consolidação das teorias das mediações e das hibridizações, privilegiando o contraditório, o multidimensional, em que as pessoas vivem sua cotidianidade e exploram suas experiências de vida. Nesta atmosfera, a Teoria da Mediações (Martín-Barbero), a Teoria das Multimediações (Orozco Gomes) e a Teoria do Consumo Cultural (Garcia Canclini) nos parecem ser as mais contributivas para o desenvolvimento empírico das pesquisas em recepção na América Latina e no Brasil. (MARTÍN-BARBERO, 2001; OROZCO GOMES, 2000; CANCLINI, 2001)

Escosteguy; Jacks (2005) defendem que os estudos de recepção representam, nas últimas duas décadas o principal ponto de desenvolvimento dos estudos culturais latino-americanos, que empiricamente vem contribuindo para a estruturação do campo da comunicação e tornando-se um eixo teórico de significativa importância na academia, sob a ótica dos estudos de comunicação e cultura.

Na América Latina, os estudos de recepção majoritariamente são de pesquisa empírica da audiência e, em especial, da televisão, que inicialmente difundia uma concepção reprodutivista de cultura, todavia Jesús Martín-Barbero iniciou a perspectiva de uma análise baseada no texto e no receptor, que alicerçada pela obra *De los medios a las mediaciones*, de 1987, fincou a base contextualista dos estudos de recepção na América Latina. Neste panorama, Guillermo Orozco Gomes ilustra bem estas novas concepções:

La mediación, según Jesús Martín Barbero, es el lugar desde donde se otorga El sentido al proceso de la comunicación. sin embargo, Barbero privilegia la cultura como la gran mediadora de todo proceso de producción comunicativa. Uno de los grandes méritos de este autor es haber desencasillado la comunicación de los medios para recrearla, explorarla y profundizarla no solo a través de los medios, sino de la cultura. (OROZCO GOMES, 2000, p. 114)

Este momento apresenta a descoberta de um ser humano receptor que tem a capacidade de negociar, ressignificar, reinterpretar as mensagens recebidas, negando e já resistindo a ideia da lógica focal dos meios. Um marco neste processo é a formatação do mapa das mediações que traz modos de produção do público que agenciam formas hegemônicas de comunicação coletiva.



Martín-Barbero citado por Sousa (1995) afirma serem os países latino-americanos pioneiros nos estudos de recepção em comunicação, bem como que a recepção não é apenas uma etapa do processo de comunicação, trata-se de uma nova perspectiva que abarca possibilidades de repensar, rever e reinventar os estudos e as pesquisas em comunicação. Sendo um ponto de chegada daquilo que já foi concluído, estes estudos contrapõem totalmente condutistas e iluministas de privilégio dos meios.

Neste ponto, julgamos conveniente reforçar o objetivo de nossa produção, que é o de apresentar as contribuições dos estudos culturais britânicos para pesquisas em recepção. E assim esperamos atingi-lo, inicialmente, a partir de duas interseções teóricas. A primeira interseção, histórica, e de esclarecimento útil, são as palavras de Raymond Willimas em sua produção *Culture and Society*:

As mentes dos homens são formadas pela sua inteira experiência e não é possível ‘comunicar’ qualquer coisa, ainda quando as técnicas mais avançadas sejam utilizadas, se o que se quer comunicar não tiver a confirmação daquela experiência. A comunicação não é somente transmissão, é, também, recepção e resposta. Numa cultura em transição, é possível que a transmissão desempenhe um papel decisivo, podendo, se convenientemente orientada, afetar aspectos da conduta e mesmo as crenças vigentes. (WILLIAMS, 1969, p. 322, grifo do autor).

A segunda, é o que diz Néstor García Canclini (1984), que apesar de usar outra ordem argumentativa, apoia a mesma direção, defende o estudo social dos sujeitos com enlances étnicos, sexuais e de consumo, suas negociações com o poder e as instituições, seus deslocamentos e recomposições identitárias. Também, evidencia-se, nas considerações de Canclini (2001, p. 27) o papel dos estudos culturais no campo da comunicação, quando o autor diz que é preciso:

Deixar de conceber os estudos culturais apenas como uma análise hermenêutica e passar a concebê-los como um trabalho científico que combina a significação e os fatos, os discursos e suas raízes empíricas. [...] construir uma racionalidade que possa entender as razões de cada um e a estrutura dos conflitos e das negociações. [...] Os estudos culturais, entendidos como estudos científicos, podem ser essa forma de renunciar à parcialidade do próprio ponto de vista para reivindicá-lo como sujeito não delirante da ação política.



Nossas impressões sobre recepção além de comungarem pela forte influência dos ditos imediatamente anteriores, se coadunam também com as de Veneza Ronsini, quando esclarece:

A ênfase da recepção reside na análise da constituição do cultural pelas mediações comunicativas. As mediações que atravessam a relação dos receptores com os meios não existem fora da relação com os meios: classes sociais, gênero, etnia, família, escola, grupos de amigos, indivíduos estão sendo modelados pela cultura da mídia. As mediações comunicativas na recepção são apreendidas através da análise dos textos midiáticos relevantes no cotidiano do receptor, abrangendo o exame do texto e dos usos, da sua circulação no espaço/tempo do receptor e da conformação deste espaço/tempo. (RONSINI, 2010, p. 11)

## **Impressões conclusivas**

A partir deste panorama teórico-metodológico citado evidenciamos que os *Cultural Studies*, os estudos de mediação e recepção contribuem na produção acadêmica em desenvolvimento do PPGCOM/UFPI no biênio (2013-2015) a partir da problematização e constituição de objetos de estudo sob uma ótica cultural, proporcionando uma análise produtora de significados, permeada de discursos circulantes, através dos quais se legitimam diversas representações na qual iremos investigar em jovens escolares.

Luiz Mauro Sá Martino (2012), no texto *Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos*, nos fortalece o direcionamento das pesquisas em questão, fazendo-nos perseverar teórico-metodologicamente no caminho apresentado:

Nesse particular, como explica Stuart Hall, a cultura é sempre um espaço de deslocamento, de conflito. A leitura feita pelo receptor é sempre diferente da leitura pretendida pelo produtor, embora ambos estejam dentro da mesma cultura. O receptor é um ser social e histórico, e sua maneira de ver televisão ou ler uma revista está ligada a seu desenvolvimento nesse sentido. Esse é o tipo de questionamento dos Estudos Culturais. Como uma adolescente negra, por exemplo, se vê diante dos padrões de beleza da mídia? Como ela convive com o fato de que nenhuma novela tem uma protagonista negra – e, quando tem, é estereotipado?



A recepção é o lugar onde a comunicação efetivamente acontece. A recepção das minorias, as políticas de gênero, especialmente o feminismo, o impacto do fim do mundo colonial nos anos 1960, o surgimento das culturas do Terceiro Mundo como protagonistas, a posição entre capitalismo e comunismo ou, mais recentemente, a aparente hegemonia do capital, todas essas questões estão em jogo na perspectiva dos Estudos Culturais. (p. 246)

Os postulados dos *Cultural Studies* tornam-se valiosos contribuintes para a linha de pesquisas do PPGCOM/UFPI - Mídia e Produção de Subjetividades - quando percebemos que as subjetividades constituem-se como o resultado da interação social, cultural e comunicacional, é o fruto das relações sociais que nos permeia. Assim, produção e recepção de sentidos são definidos por nossa subjetividade que os produzem a partir do que é fornecido, mediado e significante. Por isso são tão importantes as pesquisas em recepção, pois ao estudarmos o universo do receptor por meio de sua subjetividade e das mediações que participam da sua construção poderemos vislumbrar respostas para a produção de sentidos por ele construída.

A partir destas considerações condensadas pelo rigor metodológico, ressaltamos nossas convicções de que os estudos de recepção desenvolvidos no PPGCOM/UFPI no biênio 2013-2015 contribuirão de maneira profícua para o desenvolvimento de reflexões dentro do campo comunicacional e que as contribuições tidas dos *Cultural Studies* fortalecem o entendimento e a necessidade de estudarmos como se constituem os lugares de circulação de narrativas dentro dos processos de subjetivação, de problematizarmos as práticas culturais e seus processos formativos, inclusive do e no uso midiático, de alargarmos o sentido do texto, atribuindo-lhe a som, imagem e produtos e ainda, tratando-o como um texto cultural do mundo contemporâneo capaz de ultrapassar muitas barreiras conceituais, pois acreditamos que os estudos culturais são capazes de estudar a produção, a recepção, a estruturação das relações sociais e as definições de mundo de do nosso eu.

## Referências

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Ed. UFRJ. 2001.



\_\_\_\_\_. Gramsci com Bourdieu. **Revista Nueva Sociedad**. Caracas-Venezuela, mar./abr. 1984, p. 69-78.

COMPÓS, 2012. **Mediação & Mdiatização**. Jeder Janotti Junior, Maria Ângela Mattos, Nilda Jacks, (Orgs.) Salvador: EDUFBA 2012. 327 p.

DALMONTE, E. F. Estudos culturais em comunicação: da tradição britânica à contribuição latino-americana. **Idade Mídia**, v. 1, n. 2, p. 67-90, 2002.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2010. [on line]

ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hackers, 2005.

FRANÇA, Vera Veiga. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? **Ciberlegenda**. n. 5, 2001.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. 1. ed. atual. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 1997, p. 15-46.

HOGGART, Richard. **As utilizações da Cultura**: aspectos da vida cultural da classe trabalhadora, Lisboa: Editorial Presença, v. I e II, 1973.

\_\_\_\_\_. **The Uses of Literacy**. Aspects of working-class life, London: Chatto and Windus, 1957.

JACKS, Nilda. Tendências latino-americanas nos estudos de recepção. **Revista Famecos**. Porto Alegre. n. 5. nov.1996. Texto apresentado no GT Comunicação e Recepção. XVII INTERCOM, Piracicaba, 1994.

MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. p. 163-251.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

\_\_\_\_\_. **Dos meios às mediações**: cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

McQUAIL, Denis. **Teorias da comunicação de massa**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **La investigación em comunicación desde La perspectiva cualitativa**. Facultad de Periodismo y Comunicación Social. Universidad Nacion al de La



Plata. Instituto mexicano para El Desarrollo Comunitário, A.C. Guadalajara. Jalisco, México, 2000.

RONSONI, Veneza V. Mayora. **A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero** (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Recepção, Usos e Consumo Midiáticos”, do XIX Encontro da Compós, na PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ, em junho de 2010.

SOUSA. Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

THOMPSON, Edward P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/123818664/thompson-e-p-a-formacao-da-classe-operaria-inglesa-i-pdf>> Acesso em 05 ago 2013.

WILLIAMS, R. **Cultura e sociedade (1780-1950)**. Tradução de Leônidas H. B. Hegenberg, Octanny Silveira da Mota e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.